



PROJETO FORMAÇÃO

QualiDCNT

Cuidar & Aprender



Competências Interprofissionais para o Trabalho em Equipe no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Bárbara Souza Rocha
Camila Espíndola Rosa Costa
Lidia Moraes Ribeiro Jordão





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Reitora

Angelita Pereira de Lima

Vice-Reitor

Jesiel Freitas Carvalho

Diretora do CEGRAF

Maria Lucia Kons

FACULDADE DE ENFERMAGEM (FEN)

Diretora

Camila Cardoso Caixeta

Vice-Diretora

Natália Del'Angelo Aredes

PROJETO: Programa de Formação e qualificação do cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária no Estado de Goiás (Projeto QualiDCNT)

Equipe técnica

Coordenação-Geral

Valéria Pagotto

Vice-Coordenação

Cynthia Assis de Barros Nunes

Eixo Diagnóstico Situacional

Ana Paula dos Santos Rodrigues

Rafael Alves Guimarães

Eixo Formação

Cynthia Assis de Barros Nunes

Sheila Mara Pedrosa

Eixo Avaliação

Patrícia Tavares dos Santos

Eixo Tradução e Difusão do Conhecimento

Suelen Gomes Malaquias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)

Reitora

Roselma Lucchese

Vice-Reitor

Cláudio Lopes Maia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)

Reitor

Américo Nunes da Silveira Neto

Vice-Reitora

Giulena Rosa Leite

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE GOIÁS (SES-GO)

Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SAIS)

Secretário de Saúde

Sérgio Vêncio

FINANCIAMENTO DO PROJETO QUALICNT

Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq)





AUTORES DOS MÓDULOS DO PROJETO DE FORMAÇÃO

Aída Bruna Quilici Camozzi
Ana Lúcia Alves Carneiro Da Silva
Ana Luiza Lima Sousa
Ana Paula Dos Santos Rodrigues
Andréa Cristina De Sousa
Bárbara Souza Rocha
Brenda Lorrana De Almeida Gomes
Camila Espíndola Rosa Costa
Carla Cristina Da Conceição Ferreira
Charlise Fortunato Pedroso
Daniela Teixeira Siqueira Braga
Denise Pinheiro Marques Alves Dos Santos
Diego Dias De Araújo
Élida De Sousa Cunha

Fabício Galdino Magalhães
Fernanda Moura Lanza
Gabriela Rodrigues Zinn.
Isabela Silva Levindo De Siqueira
Jackeline Dias Sintra
Jacqueline Rodrigues De Lima
Jéssica Oliveira Tomberg
José Antônio Oliveira Alves
Larissa Oliveira Rocha Vilefort
Letícia Rabelo Da Silva
Lidia Moraes Ribeiro Jordão
Lílian Moura De Lima Spagnolo
Luciana Nunes Soares
Marlice Silva Marques
Michele Dias da Silva Oliveira

Milara Barp
Nayara Figueiredo Vieira
Patrícia Tavares Dos Santos
Polyana Dias Sintra De Oliveira
Rafael Alves Guimarães
Rosilene Marques De Souza
Barcellos
Roxana Isabel Cardozo Gonzalez
Suelen Gomes Malaquias
Suzy Darlen Soares De Almeida
Tadeu João Ribeiro Baptista
Thaísa Cristina Afonso
Vera Lúcia Mira
Weimar Kunz Sebba Barroso
De Souza

PESQUISADORES DO PROJETO

Adrielly Carolina Dias de Souza
Ana Cecília Ferreira Cruz
Ana Julia Vaz Sales
Ana Paula dos Santos Rodrigues
Bárbara Souza Rocha
Brenda Lorrana De Almeida Gomes
Bruna Andressa Gonçalves
Bianca Alves Barros
Camila Espíndola Rosa Costa
Cynthia Assis de Barros Nunes
Emilly Gomes Souza
Ivânia Vera

Iohana Linhares Almeida
Jackeline Dias Sintra
Jacqueline Rodrigues de Lima
Lucilene Maria de Sousa
Luma Wanderley de Oliveira
Maria Clara Pedroza Prata
Maria Márcia Bachion
Marlene Andrade Martins
Michele Dias da Silva Oliveira
Nágila Araújo de Carvalho
Nayara Figueiredo Vieira
Nunila Ferreira de Oliveira

Patrícia Tavares dos Santos
Rafael Alves Guimarães
Ranielly Ferreira Lopes
Renan Felipe Neves Mota
Renata Sant'ana Braga de Sousa
Roxana Isabel Cardozo Gonzalez
Sandro Rogério Rodrigues Batista
Selma Alves Tavares de Oliveira
Sergio Teixeira de Carvalho
Silvana de Lima Vieira dos Santos
Suelen Gomes Malaquias
Valéria Pagotto





2

UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Organização do Processo de Trabalho às Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde

Organizadoras: Cynthia Assis de Barros Nunes; Valéria Pagotto

Um dos objetivos do projeto matriz QualiDCNT é o Programa de Formação em DCNT. Para isso, foram produzidos 14 e-books, organizados em quatro unidades de aprendizagem.

A Unidade de Aprendizagem 2 é composta por quatro e-books. **Competências Interprofissionais para o Trabalho em Equipe no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis** é o quarto deles. Veja abaixo como é composta a Unidade de Aprendizagem II.

Diagnóstico Situacional dos Territórios Locais e Regionais

Rafael Alves Guimarães; Charlise Fortunato Pedroso

Vigilância, Informação, Avaliação e Monitoramento

Michele Dias da Silva Oliveira; Ana Lúcia Alves Carneiro da Silva; Carla Cristina da Conceição Ferreira, Larissa Oliveira Rocha Vilefort

Ferramentas de Gestão do Processo de Trabalho na Atenção Primária à Saúde

Patricia Tavares dos Santos; Thaisa Cristina Afonso; Letícia Rabelo da Silva

Competências Interprofissionais para o Trabalho em Equipe no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Bárbara Souza Rocha; Camila Espíndola Rosa Costa, Lidia Moraes Ribeiro Jordão





7 Competências Interprofissionais para o Trabalho em Equipe no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Autoras

Bárbara Souza Rocha

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

E-mail: barbararocha@ufg.br

Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8046110202782418>

Camila Espíndola Rosa Costa

Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

E-mail: camila.espindola@discente.ufg.br

Link para Lattes: <http://lates.cnpq.br/5395165406075745>

Lidia Moraes Ribeiro Jordão

Cirurgiã-dentista. Doutora em Odontologia, Professora Adjunta, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia.

E-mail: lidiajordao@ufg.br

Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8872679253627903>





@2023. Bárbara Souza Rocha; Camila Espíndola Rosa Costa; Lídia Moraes Ribeiro Jordão.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Organizadoras

Valéria Pagotto
Cynthia Assis de Barros Nunes

Revisão Editorial

Cynthia Assis de Barros Nunes
Nunila Ferreira de Oliveira
Valéria Pagotto

Revisão de Língua Portuguesa

Ana Laura de Sene Amancio Zara

Criação e gestão da identidade visual

Adalberto Meira
Ana Júlia Vaz Sales
Anna Paula M. Barros
Deborah Gomes
Jackeline Dias Sintra
Maria Clara Pedrosa Prata
Ranielly Ferreira Lopes
Suelen Gomes Malaquias

Capa e Diagramação

Marcos Vinicius Saraiva Alves Costa
Nathalia Pereira Costa Nascimento

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons-Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

GPT/BC/UFG

C736 Competências interprofissionais para o trabalho em equipe no cuidado às pessoas com Doenças crônicas não transmissíveis. [Ebook]. / Bárbara Souza Rocha, Camila Espíndola Rosa Costa, Lidia Moraes Ribeiro Jordão. - Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF) - Goiânia : Cegraf UFG, 2023.

Projeto: Programa de Formação e qualificação do cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária no Estado de Goiás (Projeto QualiDCNT)

Inclui bibliografia

ISBN (E-book): 978-85-495-0687-0

1. Atenção Primária à Saúde - Competências Interprofissionais. 2. Doenças crônicas não transmissíveis. 3. Práticas colaborativas e seus efeitos. I. Costa, Camila Espíndola Rosa. II. Jordão, Lidia Moraes Ribeiro. II. Projeto QualiDCNT. III. Universidade Federal de Goiás.

CDU: 614.39

Bibliotecária responsável: Joseane Pereira / CRBI: 2749





ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CI	Competências Interprofissionais
CIHC	<i>Canadian Interprofessional Health Collaborative</i>
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EIP	Educação Interprofissional
ESF	Estratégia Saúde da Família





FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 - Grupo de trabalho (A) e agrupamento de pessoas esperando ônibus (B)	12
Figura 2 - Caracterização do objetivo comum da prática colaborativa	19
Figura 3 - Colaboração no alcance de resultados	20
Quadro 1 - Competências interprofissionais individuais e de equipe do modelo canadense	18





SUMÁRIO

Apresentação	10
1. Introdução	12
1.1 Grupo	12
1.2 Equipe	13
2. Desenvolvimento	16
2.1 Competências Interprofissionais	16
2.2 Matriz Canadense de Competências Interprofissionais e Estrutura de Colaboração Interprofissional do Centro de Ciências da Saúde de Sunnybrook	16
2.3 As Práticas Colaborativas e seus Efeitos	19
2.4 Competências Interprofissionais no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis	21
3. Considerações Finais	22
Referências	23





Apresentação

Olá, tudo bem?

Vamos dar início ao **Módulo 7**. Neste Módulo, você, Cursista, irá compreender as Competências Interprofissionais para o Trabalho em Equipe no cuidado às pessoas com DCNT.

Em continuidade aos seus estudos, neste Módulo 7, espera-se que você...

Desenvolva as **Competências** de...

- Implementação dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS); e
- Organização do processo de trabalho e gestão do cuidado no contexto de assistência da pessoa com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na APS.

Adquira **Atitudes** sobre...

- Como diferenciar grupos e equipes, bem como a relação entre eles;
- Multi e interdisciplinar / multi e interprofissional;
- Competências interprofissionais;
- Práticas colaborativas; e
- Competências interprofissionais no cuidado às pessoas com DCNT.

Adquira **Atitudes** sobre...

- Realizar comunicação interpessoal adequada com a equipe que atua no cuidado das pessoas com DCNT;
- Liderar equipe de saúde no cuidado às pessoas com DCNT;
- Identificar as características de uma equipe;
- Reconhecer o trabalho interprofissional;
- Identificar as competências interprofissionais;
- Caracterizar as práticas colaborativas; e
- Relacionar o trabalho interprofissional e o cuidado às pessoas com DCNT

Adquira **Habilidades** sobre...

- Perceber o tipo de trabalho realizado no cuidado às pessoas com DCNT;
- Utilizar as competências interprofissionais no cuidado às pessoas com DCNT; e
- Envolvimento da equipe na organização do processo de trabalho e na gestão da qualidade do cuidado no contexto da assistência das pessoas com DCNT na APS.





Além disso, este Módulo pretende contribuir para o fortalecimento de competências para:

- abordagem clínica das pessoas com DCNT na APS;
- educação em saúde às pessoas com DCNT na APS com vistas à promoção da saúde e prevenção de agravos; e
- parceria com a comunidade com vistas à promoção da saúde das pessoas com DCNT.

Nesse sentido, o objetivo do Módulo 7 é que você seja capaz de compreender o trabalho em equipe, a partir das competências interprofissionais e sua inter-relação com o cuidado às pessoas com DCNT.





1. Introdução

Para você entender o trabalho em equipe, precisa compreender como as equipes se formam, se constituem e como atingem esse patamar. Uma equipe, necessariamente, é um grupo de pessoas reunidas, porém apenas o fato de estarem reunidas e terem um objetivo ou um trabalho a desenvolver não faz desse grupo uma equipe.

Vamos entender, então, qual a diferença entre um grupo e uma equipe e como se inter-relacionam?



1.1 Grupo

Se você parar para refletir sobre o que é um grupo, vai se dar conta que grande parte de suas atividades cotidianas são desenvolvidas em diferentes grupos, sejam eles grupos familiares, de amigos, no trabalho, da vizinhança, religiosos, entre outros. Portanto, viver em grupos faz parte da natureza humana. Somos seres sociais e necessitamos estar juntos uns dos outros.

Para Zimerman (2000), um grupo não é meramente um somatório de indivíduos, mas, sim, uma constituição com leis, mecanismos próprios e específicos, reunidos em torno de uma tarefa e com objetivos comuns. Na Figura 1, é ilustrada a diferença entre um grupo (A) e um agrupamento de pessoas (B).

Figura 1 - Grupo de trabalho (A) e agrupamento de pessoas esperando ônibus (B)



Fonte: Google, 2022.





Fica claro, pelas imagens, que, para ser um grupo, as pessoas justapostas precisam ter uma finalidade em si, onde cada qual torna-se para si e para os outros uma pessoa com a qual é preciso contar. Já um agrupamento é uma formação em que as pessoas estão juntas em um espaço ou local, mas não tem um objetivo comum ou uma relação entre elas que as ligue.

1.2 Equipe

Para que um grupo seja de fato uma equipe é preciso que todos compreendam os objetivos e que, principalmente, estejam engajados na tarefa de alcançá-los, de forma compartilhada (MOSCOVICI, 2004). Nesse sentido, um grupo pode ser considerado uma equipe quando:

- A comunicação entre os membros é verdadeira;
- As opiniões divergentes são estimuladas;
- A confiança é grande entre os membros;
- Assumem riscos juntos;
- As habilidades complementares apoiam os resultados;
- Respeito, "mente aberta" e cooperação são elevados;
- Há investimento no crescimento do próprio grupo;
- Autoexame acontece em ciclos constantes de diagnose, planejamento, implementação, resolução de problemas e avaliação;
- A harmonia entre tarefa e o nível sócio-emocional do grupo é elevada (MOSCOVICI, 2004).

Equipes são as formas mais aprimoradas dos grupos de trabalho, com todas as vantagens de um grupo. As equipes se formam por competências, são estruturadas em relações flexíveis, são permeáveis a novas ideias e têm criatividade para resolução de problemas (MOTTA; MUNARI, 2006).

Uma equipe é sempre um grupo, mas um grupo nem sempre é uma equipe.



Fique de olho!

Para que um grupo de trabalho se torne uma equipe, é preciso o **desenvolvimento de competências**. Além disso, para que um grupo se torne uma equipe, o grupo deve estar direcionado para esse desenvolvimento.





Você acredita que, no seu local de trabalho, vocês realizam um trabalho em equipe ou são um grupo de trabalho?
Pense no seu contexto de trabalho...



Sobre o que estamos falando:
multi e interdisciplinar ou multi e interprofissional?

Você já deve ter se deparado com a incerteza no uso correto dos termos com os prefixos: **multi** e **inter**, bem como em relação às palavras **disciplinar** e **profissional**. Além disso, esses termos são facilmente misturados na sua definição, caracterização e descrição.

Analisando ao "pé da letra" e usando o dicionário da língua portuguesa, fica mais claro que **multi** é um prefixo que caracteriza a noção de "muito", de pluralidade e que **inter** caracteriza a noção de "entre", ou seja, no interior de dois.

Em relação à palavra **disciplinar**, que se submete à disciplina, um ramo do conhecimento profissional, que é palavra relativa à profissão, ou seja, uma ação.

- Multi + disciplinar = multidisciplinar
- Multi + profissional = multiprofissional
- Inter + disciplinar = interdisciplinar
- Inter + profissional = interprofissional

Portanto, ao juntar os prefixos com as palavras teremos as seguintes definições:

a) Quando falamos de **construção do conhecimento**, estamos falando de:

- **Multidisciplinar**: trata-se da pluralidade de disciplinas para construção do conhecimento.
- **Interdisciplinar**: trata-se da interrelação entre as diferentes disciplinas na construção do conhecimento.





b) Quando falamos de atuação profissional, estamos falando de:

→ **Multiprofissional:** trata-se da ação de diferentes profissionais na construção do processo de trabalho. **Exemplo:** equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) são equipes multiprofissionais.

→ **Interprofissional:** trata-se da interrelação entre a ação das diferentes profissões na construção do processo de trabalho. **Exemplo:** reuniões de equipe para discussão compartilhada e planejamento da agenda de visita domiciliar conjunta na ESF pode ser considerada uma ação interprofissional.

Quando falamos na perspectiva do “inter”, estamos diante da probabilidade de ação integrada, seja no domínio do conhecimento (disciplina) ou no recorte do ofício (profissão) (CECCIM, 2018). Nesse sentido, o “inter” profissão pode ser tanto o cruzamento ou o encontro de duas profissões, quanto a operação pela qual se obtém o conjunto formado pelos elementos comuns a duas ou mais profissões (CECCIM, 2018). O autor completa dizendo que o “inter” profissão é a zona daquilo que há de comum entre elas ou aquele ponto de indiscernibilidade para o qual convergem os elementos de um mesmo campo do saber, de onde nascem as práticas de um fazer profissionalizado, “aquelas práticas de um saber ‘comum a dois’” (CECCIM, 2018).

Quais competências interprofissionais o profissional da saúde precisa desenvolver/ampliar/implementar para qualificar o cuidado às pessoas com DCNT?





2. Desenvolvimento

2.1 Competências Interprofissionais

Após compreender como uma equipe se constitui e que estamos falando de uma atuação interprofissional, é possível afirmar que uma equipe interprofissional é aquela que possui competências desenvolvidas para a colaboração mútua no alcance dos objetivos e utiliza o seu potencial para resolver e superar problemas.

A **interprofissionalidade** pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessário à formação profissional orientada para a ação eficaz em qualquer situação da vida prática. Ela pode ser caracterizada por reconhecimento e respeito mútuos, comunicação, ética e clareza de papéis no trabalho em equipe, com foco nos usuários, na colaboração, na tomada de decisão e na prática pautada por evidências (WHO, 2022).

O trabalho em equipe e a prática interprofissional vêm sendo discutidos no cenário mundial, objetivando garantir segurança na assistência e qualidade dos serviços ofertados ao paciente, com menor custo do sistema de saúde, além de promover maior satisfação no trabalho dos profissionais envolvidos (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

O trabalho em equipe interprofissional exige o desenvolvimento e a implementação de competências específicas para que a prática dos profissionais de saúde, especialmente no cuidado às pessoas com DCNT, seja cada vez mais **colaborativa, resolutiva e de qualidade**.

2.2 Matriz Canadense de Competências Interprofissionais e Estrutura de Colaboração Interprofissional do Centro de Ciências da Saúde de Sunnybrook

O *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC) (2010) se descreve como uma entidade formada por organizações de saúde, educadores de saúde, pesquisadores, profissionais de saúde e estudantes de todo o Canadá, que tem como elemento norteador a crença de que a educação interprofissional e a prática colaborativa centrada no paciente são propostas fundamentais para o desenvolvimento de equipes de saúde eficazes. Você poderá conhecer melhor esses conceitos nos parágrafos a seguir.

A partir do agir colaborativo é possível vislumbrar melhora qualitativa em matéria de experiência em saúde e de resultados para os pacientes. Isso implica na identificação e no compartilhamento das melhores práticas e conhecimentos no âmbito da educação interprofissional e práticas colaborativas (CIHC, 2010).





Curran (2008) descreve o CIHC como um centro de Educação Interprofissional (EIP) voltado para a colaboração na prática da saúde e no atendimento centrado ao paciente, tendo como objetivo fortalecer a base de conhecimento sobre a EIP e compartilhar esse conhecimento com formuladores de políticas públicas e profissionais médicos.

O conjunto de competências na estrutura da matriz canadense reflete uma organização dinâmica de componentes que permite que alunos e profissionais aprendam e apliquem as competências, independentemente do nível de habilidade, do tipo de configuração ou do contexto de prática. No entanto, essa abordagem tem como foco o desenvolvimento de competências colaborativas no nível individual, de cada profissional de saúde e não no nível coletivo, ou seja, da equipe.

Para resolver essa lacuna, um grupo de trabalho interprofissional do Centro de Ciências da Saúde de Sunnybrook, localizado em Toronto e considerado o maior centro de trauma do Canadá, reconheceu a necessidade do desenvolvimento de competências que são enquadradas como competências da equipe. A estrutura de competências da equipe foi destinada à implementação em todo o hospital e teve como objetivo fornecer uma linguagem comum para colaboração entre ambientes, funções e profissões e definir expectativas consistentes com a equipe para a prática colaborativa.

Apresentamos, a seguir, oito competências e o que se espera em cada uma delas tanto no nível individual quanto no nível da equipe, a partir de um compilado que elaboramos reunindo a Matriz Canadense de Competências Interprofissionais à Estrutura de Colaboração Interprofissional do Centro de Ciências da Saúde de Sunnybrook (CICH, 2010, SHSC, 2021 e MCLANEY et al., 2022). São elas:

- Comunicação interprofissional;
- Cuidado centrado no usuário, família e comunidade;
- Clareza dos papéis profissionais;
- Dinâmica da equipe/tomada de decisão compartilhada;
- Resolução de conflitos interprofissionais;
- Liderança colaborativa;
- Reflexão;
- Valores e ética profissionais.

Vamos conhecer cada uma delas?

Durante a leitura do Quadro 1, reflita como cada uma dessas competências se desenvolve no seu cotidiano profissional.



**Quadro 1 - Competências interprofissionais individuais e de equipe do modelo canadense**

Comunicação Interprofissional	Comunicação colaborativa, responsiva e responsável, consistentemente autêntica e que demonstra confiança entre todos os atores (profissionais, usuários, famílias e comunidade). As equipes interprofissionais procuram alcançar um entendimento comum ao se comunicarem entre funções e profissões. Elas estão atentas para fornecer ativamente informações e buscar informações dos membros da equipe e de outras equipes para garantir uma compreensão completa da situação. Elas criam processos e ferramentas e selecionam mídias/abordagens variadas para aprimorar a troca de informações dentro e entre as equipes.
Cuidado centrado no usuário, família e comunidade	Busca pela integração, parceria e envolvimento dos usuários, da família e da comunidade na contribuição, concepção e implementação de cuidados e dos serviços em saúde. A equipe interprofissional discute conjuntamente com usuários, famílias e comunidade o melhor e mais adequado caminho a seguir no cuidado às pessoas, de acordo com a realidade social, econômica, de acesso e oportunidades existentes.
Dinâmica da equipe/tomada de decisão compartilhada	Entendimento do funcionamento da equipe que permita a colaboração eficaz de toda equipe, isso inclui o respeito, a confiança, a tomada de decisão compartilhada e as parcerias alcançadas por meio da cooperação e coordenação de papéis e responsabilidades. As equipes interprofissionais decidem os planos de forma colaborativa. Os membros da equipe se reúnem para determinar as ações apropriadas, momento em que as equipes decidem quem tomará a decisão final e quem será responsável por quais tarefas.
Clareza dos papéis profissionais	Entendimento sobre seu próprio papel e sobre os papéis daqueles em outras profissões e usar esse conhecimento adequadamente para estabelecer e atender os objetivos da equipe, dos usuários, da família e da comunidade. Para que a equipe use todo seu potencial é preciso o direcionamento apropriado das ações dos profissionais e uma distribuição equitativa da carga de trabalho. As equipes interprofissionais garantem que os membros entendam as funções, os escopos e os conhecimentos de cada um, explorando interdependências entre suas funções e otimizando o escopo de cada membro, levando-se em consideração a repetição e as redundâncias.
Resolução de conflitos interprofissionais	Abordagem positiva e construtiva do conflito interprofissional à medida em que ele surge. "Conflito positivo" é um termo que pode ser usado para interpretar diferenças de opinião como saudáveis e ser encorajadas como interações construtivas. Equipes interprofissionais respondem a situações de conflito de forma antecipada, ou seja, a partir de intervenções apropriadas e qualificadas em tempo hábil colaborando para criar uma gama de soluções.
Liderança colaborativa	Liderança que apoia um modelo de prática colaborativa ou compartilhada, a equipe apoia e colabora com a decisão do líder, dependendo de cada situação contextual, tanto na manutenção do fluxo de trabalho quanto para servir como um conector para os outros membros da equipe.
Reflexão	As equipes interprofissionais aprendem com sua história e experiências. A reflexão da equipe é orientada tanto para o processo quanto para o desempenho. Membros da equipe identificam o que estão fazendo bem e o que pode ser melhorado. Eles estão atentos para otimizar a forma como eles interagem uns com os outros e os impactos que sua função de equipe pode ter na assistência ao paciente ou no trabalho coletivo.
Valores e ética profissionais	Equipes interprofissionais criam um clima de transparência, abertura e vontade de colaborar. Elas mantêm uma abordagem inclusiva e a perspectiva de cada membro da equipe é valorizada.

Fonte: CICH (2010), SHSC (2021) e McLaney et al. (2022).





Agora que você já conhece as competências ampliadas do modelo canadense, pare e pense:

Qual delas você considera que possui maior desenvolvimento no seu cenário de trabalho?

E qual delas você acha que está mais proficiente?



2.3 As Práticas Colaborativas e seus Efeitos

A prática colaborativa na atenção à saúde ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para alcançar um objetivo comum: **atenção à saúde da mais alta qualidade e segura em todos os níveis da rede de serviços** (OPAS, 2017) (Figura 2).

Figura 2 - Caracterização do objetivo comum da prática colaborativa



Fonte: adaptado Canva, 2023.

Na prática colaborativa centrada na pessoa, ela é vista como especialista em suas próprias experiências vividas e é crítica na elaboração de planos realistas de cuidados. Dessa forma, o conceito de prática colaborativa está relacionado com a materialização da colaboração no âmbito das práticas profissionais, com o reconhecimento da importância do usuário, da família e da comunidade na orientação dessas práticas, em que os profissionais compartilham responsabilidades pela oferta da atenção à saúde com maior qualidade e segurança e mantêm uma relação/interação permanente entre si (FREIRE FILHO et al., 2018).





Afinal, profissionais colaborativos (e não competitivos) (Figura 3) asseguram práticas integrais em saúde (e não fragmentadas) por meio do trabalho colaborativo, com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde das pessoas e da comunidade (REEVES, 2016). Isso inclui impactos positivos na redução do tempo de internação, prescrição e uso de medicamentos desnecessários, redução dos custos hospitalares (em até 20%) e da busca do serviço de urgência, redução de erros clínicos e aumento da satisfação dos profissionais e dos pacientes (ZWARENSTEIN; GOLDMAN; REEVES, 2009).

Figura 3 - Colaboração no alcance de resultados



Fonte: adaptado Canva, 2023.

Vamos conhecer cada uma delas?
Durante a leitura do Quadro 1, reflita como cada uma dessas competências se desenvolve no seu cotidiano profissional.



Para refletir





2.4 Competências Interprofissionais no Cuidado às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis

No contexto atual de aumento da prevalência de DCNT, é imprescindível a estruturação do trabalho das equipes de APS, cujos processos de trabalho devem responder às complexas demandas advindas das DCNT, que não são “curadas” como as doenças agudas, mas permanecem ao longo da vida dos indivíduos requerendo cuidado continuado.

Como vimos, o trabalho em equipe interprofissional envolve diferentes profissionais, que juntos compartilham o senso de pertencimento à equipe e trabalham de maneira integrada e interdependente para atender às necessidades de saúde dos usuários, da família e da comunidade.

Na prática colaborativa, os profissionais buscam reduzir a competição e substituir o desequilíbrio nas relações de poder no cuidado em saúde por relações de parceria interprofissional e responsabilidade coletiva.

Ressalta-se a relevância do trabalho colaborativo a partir da interação e da pactuação de atribuições das equipes para a potencialização de ações, além de estimular a autonomia dos pacientes/clientes e possibilitar melhor utilização dos serviços. Merece destaque o protagonismo nacional e internacional de enfermeiros(as), considerados(as) como referências no manejo das DCNT na APS (OLIVEIRA et al., 2021).

Refleta sobre as atribuições dos membros de cada profissão que compõem sua equipe de trabalho e nas relações estabelecidas.

Você consegue identificar momentos e/ou situações em que as competências colaborativas foram necessárias e estiveram presentes, especialmente no contexto do cuidado às pessoas com DCNT?





3. Considerações Finais

Nesse Módulo, esperamos que você tenha identificado as características de uma equipe, apreendido conhecimentos sobre trabalho interprofissional incluindo as competências interprofissionais e as práticas colaborativas, bem como tenha sido levado(a) a analisar o processo trabalho que está sendo realizado no cuidado às pessoas com DCNT na sua equipe.

Esse Módulo teve o intuito de responder vários questionamentos, em especial, esperamos que este seja respondido:

Como potencializar o desenvolvimento das competências colaborativas no cotidiano de trabalho em equipe interprofissional no cuidado às pessoas com DCNT?



Para refletir

Para alcançar esse patamar de organização do processo de trabalho, é preciso potencializar a comunicação entre membros da equipe, promovendo encontros/reuniões regulares e presenciais para reflexão e alinhamento da equipe. É preciso investimento no diálogo autêntico capaz de trazer aprendizagens e fomentar transformações no trabalho a partir do uso de uma linguagem comum e clara.

Fica evidente a necessidade de definição de objetivos comuns entre todos na equipe para que faça sentido e adquira significado o projeto comum e em comum, especialmente, no acompanhamento de indivíduos/famílias e da comunidade. Para isso, todos os membros precisam estar cientes das atribuições de cada um dentro da equipe e, especialmente, das atribuições coletivas que fazem a diferença no final.

Para finalizar, a partir do momento em que todos os membros da equipe se sentirem parte e forem efetivamente parte daquela equipe, o processo de trabalho interprofissional acontecerá de forma efetiva, com tomada de decisão compartilhada e responsabilização, na qual a pessoa com DCNT usufruirá de um cuidado colaborativo, de qualidade e resolutivo.





Referências

- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface**. 2018, v. 22, n. Suppl 2, p. 1739-1749. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). **A national interprofessional competency framework**. Vancouver: University of British Columbia, 2010. 36 p. Disponível em: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CURRAN, V. **Environmental scan report**: interprofessional education and accreditation processes in pre-licensure health professional education. St. John's: Memorial University of Newfoundland; Centre for Collaborative Health Professional Education, 2008. 96 pp. Disponível em: http://www.cihc-cpis.com/uploads/1/2/4/7/124777443/curran_i-pe_accreditation_final_report_2008.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G.; PEDUZZI, M.; COSTA, M. V. **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85 p. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/es/node/3223>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- KALLÁS, D. L. **Competição ou colaboração** [Internet]. Gutemberg Consultores S/C Ltda.. Disponível em: <https://gutemberg.com.br/gutemberg/competicao-ou-colaboracao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- MCLANEY, E.; MORASSAEI, S.; HUGHES, L.; DAVIES, R.; CAMPBELL, M.; DI PROSPERO, L. A framework for interprofessional team collaboration in a hospital setting: advancing team competencies and behaviours. **Healthcare Management Forum**. 2022, v. 35, n. 2, p. 112-117. Disponível em: 10.1177/08404704211063584. Acesso em: 08 dez. 2022.
- MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**: a multiplicação do talento humano. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- MOTTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B. Um olhar para a dinâmica do coordenador de grupos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2006, v. 8, n. 1, p. 150-161. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/931>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- OLIVEIRA, C. N.; SOARES, D. A.; CUNHA COELHO AMORIM, W. W.; LOUZADO, J. A.; CORTES, M. L.; MISTRO, S., et al. Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. **Avances en Enfermería**. 2021, v. 39, n. 2, p. 255-263. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85762>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Educação interprofissional na atenção à saúde**: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião de 7 a 9 de dezembro de 2016 em Bogotá, Colômbia. Washington, D.C.: OPAS, 2017. 96 pp. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/OPASHSS17O24_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 dez. 2022.





PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F.. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface**. 2018, v. 22, n. Suppl 2, p. 1525-1534. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>. Acesso em: 08 dez. 2022.

REEVES, S.. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2016, v. 20, n. 56, p. 185-197. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SUNNYBROOK HEALTH SCIENCES CENTRE (SHSC). **Interprofessional Collaboration: framework & strategy**. Toronto, ON. 8 pp. Disponível em: <https://sunnybrook.ca/uploads/1/welcome/strategy/170630-icp-framework.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global competency and outcomes framework for universal health coverage**. Geneva: WHO, 2022. 116 pp. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240034662>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ZIMERMAN, D. E.. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2000. 248 pp.

ZWARENSTEIN, M.; GOLDMAN, J.; REEVES, S.. Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2009, v. 4, n. CD000072. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD000072.pub2>. Acesso em: 08 dez. 2022.





SOBRE O E-BOOK

Tipografia: Visby CF - Cegraf UFG
Publicação: Campus Samambaia, Goiânia -
Goiás, Brasil, CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>

